

Itamarati faz apelo contra juros

Planalto ouve área econômica e evita nova ação dura dos devedores

O ministro Saraiva Guerreiro, das Relações Exteriores, deplorou o novo aumento das taxas de juros nos Estados Unidos e fez um apelo para que o governo de Washington e os bancos americanos reflitam sobre as consequências da medida nas economias dos países pobres e evitem a sua repetição. Também o ministro da Fazenda, Ernane Galvães, distribuiu nota oficial lamentando o aumento das taxas.

A elevação de 0,5% da prime rate, " neste momento, vem agravar, ainda mais, a situação dos países em desenvolvimento sobrecarregados com pesados ônus decorrentes da recessão econômica mundial, solapando, dessa forma, o grande esforço que esses países vêm realizando para reajustar suas economias, equilibrar o balanço de pagamentos e superar a crise", afirmou Guerreiro.

A manifestação do Ministro das Relações Exteriores foi feita em nota oficial, emitida hoje após consultas com os seus colegas da Fazenda e do Planejamento.

O Itamarati tentou articular uma resposta do governo brasileiro à decisão dos banqueiros americanos, mas foi persuadido a abandonar esta idéia pelo ministro Delfim Netto, revelou uma fonte próxima ao titular do Planejamento. Desde segunda-feira estava sendo esperada uma reação do governo brasileiro que protestou contra o penúltimo aumento de meio ponto da prime de 12 para 12,5%. Por decisão do presidente Figueiredo, o governo brasileiro emitiu uma nota oficial no dia 9 de maio, na qual considerou a elevação das taxas de juros fator de perturbação dos esforços de ajustamento econômico e social em que se empenha o país com grande sacrifício do povo brasileiro.

O chanceler Saraiva Guerreiro, logo que tomou conhecimento, na segunda-feira, de mais um aumento das taxas, manteve consultas por telefone com os ministros Delfim Netto e Ernane Galvães, e à tarde, examinou o assunto com o presidente Figueiredo no Palácio do Planalto. Não houve qualquer decisão

a respeito e o Itamarati se limitou a informar no começo da noite que o governo brasileiro recebeu a notícia com grande preocupação.

O ministro Delfim Netto, que estava no exterior no início de maio quando o Brasil protestou contra o aumento da prime conseguiu convencer o presidente Figueiredo e os seus colegas de que "o Governo não deveria entrar neste assunto". Os aumentos nas taxas de juros serão tão freqüentes e inevitáveis, argumentou o ministro do Planejamento que não se deve desgastar o governo lançando protestos, informou a fonte.

A fórmula preconizada pelo ministro Delfim Netto durante uma reunião realizada hoje à tarde no Palácio do Planalto com os ministros Saraiva Guerreiro e Ernane Galvães foi aceita. Os ministros das Relações Exteriores e da Fazenda, que participaram em Cartagena da reunião de países devedores latino-americanos concordaram em emitir, individualmente, uma nota lamentando a elevação das taxas de juros.